

Aula 3 – Principais Teorias da Tradução (Parte 2): Funcionalismo e Skopos

Bem-vindos à Aula 3 do nosso Curso de Tradução Literária! Se você já se perguntou por que um mesmo texto pode ter traduções tão diferentes, ou como um tradutor decide qual caminho seguir diante de um desafio, esta aula é para você. Muitas vezes, a tradução é vista apenas como a transposição de palavras de um idioma para outro, um processo mecânico de substituição. No entanto, essa visão simplista ignora a riqueza e a complexidade das decisões que um tradutor precisa tomar.

Nesta aula, vamos mergulhar em duas abordagens teóricas que revolucionaram a forma como pensamos a tradução: o **Funcionalismo** e a **Teoria do Skopos**. Elas nos convidam a olhar para além das palavras, focando na finalidade e no impacto que a tradução terá em seu público-alvo. Compreender esses conceitos não é apenas uma exigência acadêmica; é uma ferramenta poderosa que o capacitará a tomar decisões mais conscientes e eficazes em qualquer projeto de tradução, seja ele literário, técnico ou de marketing.

Ao final desta jornada, você será capaz de identificar o propósito de uma tradução, analisar o papel do leitor e do contexto de recepção, e aplicar os princípios do Skopos para justificar suas escolhas tradutórias. Exploraremos como essas teorias se manifestam em casos práticos, como as múltiplas versões de "Alice no País das Maravilhas", e discutiremos sua relevância no cenário atual, impactado por tecnologias como a Inteligência Artificial e a crescente demanda por localização de jogos. Prepare-se para expandir sua visão sobre a arte e a ciência da tradução!

A Tradução Não É Um Espelho: O Desafio da Fidelidade

Imagine que você está em uma festa e alguém lhe pede para contar uma história engraçada que aconteceu com você. Você a contaria da mesma forma para um grupo de amigos íntimos, para seus avós ou para um público formal em um evento de trabalho? Provavelmente não, certo? Você adaptaria sua linguagem, os detalhes que enfatiza e até o tom da narrativa, tudo para que a história fosse bem recebida e cumprisse seu objetivo naquele contexto específico.

📌 **Reflexão:** Essa analogia simples nos ajuda a entender um dos maiores desafios da tradução: a ideia de "fidelidade".

Por muito tempo, a tradução foi avaliada pela sua capacidade de ser um "espelho" do texto original, replicando-o o mais fielmente possível. Mas o que significa ser fiel? Ser fiel às palavras? Ao estilo? À intenção do autor? E se a intenção do autor original não for a mesma que o público-alvo da tradução precisa ou espera?

É nesse ponto que a visão tradicional começa a se mostrar limitada. A busca por uma equivalência absoluta, palavra por palavra ou mesmo sentido por sentido, muitas vezes ignora que a tradução é, antes de tudo, um ato de comunicação entre culturas e contextos diferentes. O que funciona perfeitamente em um idioma e cultura pode ser incompreensível, ofensivo ou simplesmente ineficaz em outro. Precisamos de uma nova lente para enxergar esse processo.

A Revolução do Propósito: Entendendo a Teoria do Skopos

Para muitos teóricos da tradução, a ideia de que o texto original é sagrado e intocável começou a ser questionada intensamente a partir da segunda metade do século XX. Eles perceberam que, na prática, os tradutores frequentemente tomavam decisões que iam além da mera equivalência linguística, especialmente quando o texto traduzido tinha uma função muito específica e diferente do original. Era preciso uma teoria que explicasse e legitimasse essas escolhas.

Foi nesse cenário que surgiu a **Teoria do Skopos**, desenvolvida por Hans Vermeer nos anos 1970, e posteriormente aprofundada por Katharina Reiss e Christiane Nord. A palavra "Skopos" vem do grego e significa "propósito", "objetivo" ou "finalidade". Em sua essência, essa teoria propõe que o fator mais importante a ser considerado em qualquer processo de tradução não é o texto de partida em si, mas sim o **propósito** da tradução e o efeito que ela deve produzir no público-alvo.

Pense em um chef de cozinha. Se ele recebe uma receita de bolo de chocolate, ele não a segue cegamente. Ele pergunta: "Para quem é este bolo? É para uma festa de aniversário infantil, para um jantar sofisticado ou para alguém com restrições alimentares?". Dependendo da resposta, ele adaptará a receita: adicionará mais açúcar e confeitos para as crianças, usará ingredientes gourmet para o jantar, ou substituirá a farinha e o açúcar para a dieta especial. A "receita original" é apenas um ponto de partida; o **skopos** (o propósito do bolo) é o que realmente guia suas decisões.



Skopos em Detalhe: A Finalidade Guia a Tradução

A Teoria do Skopos nos convida a ver a tradução como uma **ação intencional**. Isso significa que cada tradução é produzida com um objetivo específico em mente, e esse objetivo é o que determina as estratégias e escolhas do tradutor. Não se trata de uma tradução "certa" ou "errada" em um sentido absoluto, mas sim de uma tradução "adequada" ou "inadequada" para o seu propósito.

Princípio Central

A tradução deve ser funcionalmente adequada ao seu propósito

Implicação Prática

O tradutor pode se afastar do original para garantir eficácia comunicativa

Nova Fidelidade

Fidelidade ao skopos, não apenas ao texto original

Um exemplo clássico é a tradução de um manual de instruções. O skopos de um manual é permitir que o usuário opere um aparelho com segurança e eficiência. Se o texto original contém frases complexas ou jargões que não seriam compreendidos pelo público-alvo, o tradutor, sob a ótica do Skopos, tem a liberdade e até a obrigação de simplificar a linguagem, reestruturar frases ou até mesmo adicionar informações explicativas, mesmo que isso signifique se afastar da literalidade do original. O importante é que o usuário consiga montar a estante ou operar o micro-ondas.

O Tradutor como Agente: Responsabilidade e Escolha

Com a Teoria do Skopos, a figura do tradutor ganha um novo protagonismo. Ele deixa de ser um mero "copista" ou "ponte" entre dois idiomas e se torna um **agente ativo** no processo de comunicação intercultural. É o tradutor quem, em consulta com o cliente (ou com base em sua própria análise do contexto), define o skopos da tradução e, a partir daí, toma todas as decisões necessárias para alcançá-lo.

Essa autonomia, no entanto, vem acompanhada de uma grande responsabilidade. O tradutor precisa ser capaz de analisar o contexto, o público-alvo, a função do texto original e a função desejada para o texto traduzido. Ele deve ser um estrategista, um comunicador e um mediador cultural, não apenas um linguista. A escolha de palavras, a estrutura das frases, o tom e até mesmo a omissão ou adição de informações são todas decisões conscientes orientadas pelo skopos.



Analogia do Arquiteto

Imagine um arquiteto. Ele não constrói uma casa apenas seguindo um projeto genérico. Ele pergunta ao cliente: "Para quem é esta casa? É uma família grande, um casal sem filhos, um escritório? Qual o orçamento? Qual o estilo de vida?". As respostas a essas perguntas (o "skopos" da casa) guiarão todas as suas escolhas, desde a planta baixa até os materiais e o design. Da mesma forma, o tradutor, como um arquiteto textual, constrói a tradução com um propósito claro em mente, garantindo que ela seja funcional e adequada para seus "moradores" (os leitores).

O Papel do Leitor e do Contexto de Recepção

Um dos pilares fundamentais da Teoria do Skopos é a ênfase no **leitor** e no **contexto de recepção** da tradução. Não basta saber qual é o propósito geral; é crucial entender quem vai ler o texto traduzido, quais são suas expectativas, seu nível de conhecimento prévio, suas referências culturais e o ambiente em que essa leitura ocorrerá.

Público Infantil

Skopos: Despertar interesse pela leitura

- Simplificar a linguagem
- Remover passagens complexas
- Focar em aventura e valores morais
- Incluir ilustrações

Público Acadêmico

Skopos: Permitir análise aprofundada

- Manter complexidade estilística
- Preservar nuances semânticas
- Incluir referências culturais/históricas
- Adicionar notas explicativas

O mesmo texto pode ter escopos completamente diferentes dependendo do público. Pense, por exemplo, na tradução de um clássico da literatura. Se o público-alvo são **crianças**, o skopos pode ser despertar o interesse pela leitura, simplificar a linguagem, remover passagens complexas ou assustadoras, e focar na aventura e nos valores morais. A tradução será adaptada, talvez com ilustrações e um vocabulário acessível.

Por outro lado, se o público-alvo são **acadêmicos** ou estudantes de literatura, o skopos será diferente. A tradução precisará manter a complexidade estilística, as nuances semânticas, as referências culturais e históricas do original, talvez com notas de rodapé explicativas. O objetivo é permitir uma análise aprofundada da obra, e não apenas o entretenimento. O tradutor, nesse caso, terá que ser extremamente cuidadoso em preservar a "voz" do autor e a integridade da obra para fins de estudo.

Estudo de Caso: As Múltiplas Alices e Seus Escopos



Poucas obras ilustram tão bem a aplicação da Teoria do Skopos quanto "Alice no País das Maravilhas", de Lewis Carroll. Este clássico, repleto de jogos de palavras, poemas nonsense, referências culturais vitorianas e um humor peculiar, apresenta um desafio imenso para qualquer tradutor. E, de fato, existem dezenas de traduções para o português, cada uma com suas particularidades.

Por que tantas traduções?

Porque cada tradutor (ou editor) pode ter definido um **skopos** diferente.

01

Abordagem Acadêmica

Preservar ao máximo os jogos de palavras e a sonoridade do original, mesmo que isso exija notas explicativas ou sacrifique um pouco da fluidez. O skopos aqui seria a fidelidade à forma e ao estilo de Carroll, talvez para um público mais maduro ou acadêmico.

02

Abordagem Infantil

Tornar a história acessível e divertida para o público infantil brasileiro. Os jogos de palavras podem ser adaptados para piadas locais, os poemas podem ser reescritos com rimas e ritmos em português, e as referências culturais podem ser substituídas por algo mais familiar. O foco é na experiência de leitura da criança, mesmo que isso signifique uma maior "domesticação" do texto.

03

Abordagem Equilibrada

Há ainda traduções que buscam um equilíbrio, tentando manter o espírito de Carroll sem alienar o leitor contemporâneo. Cada uma dessas abordagens é válida, desde que o skopos seja claro e consistentemente aplicado.

Funcionalismo: A Base do Skopos e Além

A Teoria do Skopos não surgiu do nada; ela é uma vertente importante do **Funcionalismo** em Tradução. O Funcionalismo, como um guarda-chuva teórico, começou a ganhar força na Alemanha nos anos 1970 e 1980, com figuras como Katharina Reiss e Justa Holz-Mänttari. A ideia central é que a tradução é uma **ação comunicativa** e que o texto traduzido (texto-alvo) deve ser funcionalmente adequado à sua finalidade no contexto da cultura-alvo.



Katharina Reiss

Desenvolveu uma tipologia textual que correlacionava tipos de texto (informativo, expressivo, operativo) com métodos de tradução apropriados. Ela argumentava que a estratégia de tradução deveria ser determinada pelo tipo de texto e sua função.



Justa Holz-Mänttari

Propôs a **Teoria da Ação Translacional**, que vê a tradução como um processo de produção de uma mensagem para um cliente, com um propósito específico, envolvendo diversos "atores" (cliente, tradutor, revisor, etc.).



Hans Vermeer

A Teoria do Skopos se encaixa perfeitamente nesse panorama funcionalista, pois coloca o propósito (skopos) como o fator determinante para todas as decisões tradutórias. É, talvez, a mais conhecida e aplicada das teorias funcionalistas.



Mudança de Paradigma: Em vez de perguntar "o que é este texto?", o funcionalismo nos faz perguntar "o que este texto deve fazer?".

A Relevância do Funcionalismo Hoje: Indo Além da Teoria

Por que o Funcionalismo e a Teoria do Skopos continuam sendo tão relevantes no século XXI? Porque eles oferecem uma estrutura robusta para lidar com a complexidade e a diversidade dos projetos de tradução contemporâneos. Em um mundo globalizado, onde textos são traduzidos para os mais variados fins – de marketing digital a manuais técnicos, de legendas de filmes a contratos jurídicos – a ideia de uma "tradução única e perfeita" é uma ilusão.

Essas teorias nos permitem justificar escolhas que, à primeira vista, poderiam parecer "infidelidades" ao original, mas que são, na verdade, adaptações necessárias para que a tradução cumpra seu papel. Elas empoderam o tradutor, dando-lhe as ferramentas conceituais para negociar com clientes, explicar suas estratégias e entregar um produto que realmente atenda às necessidades do público-alvo.

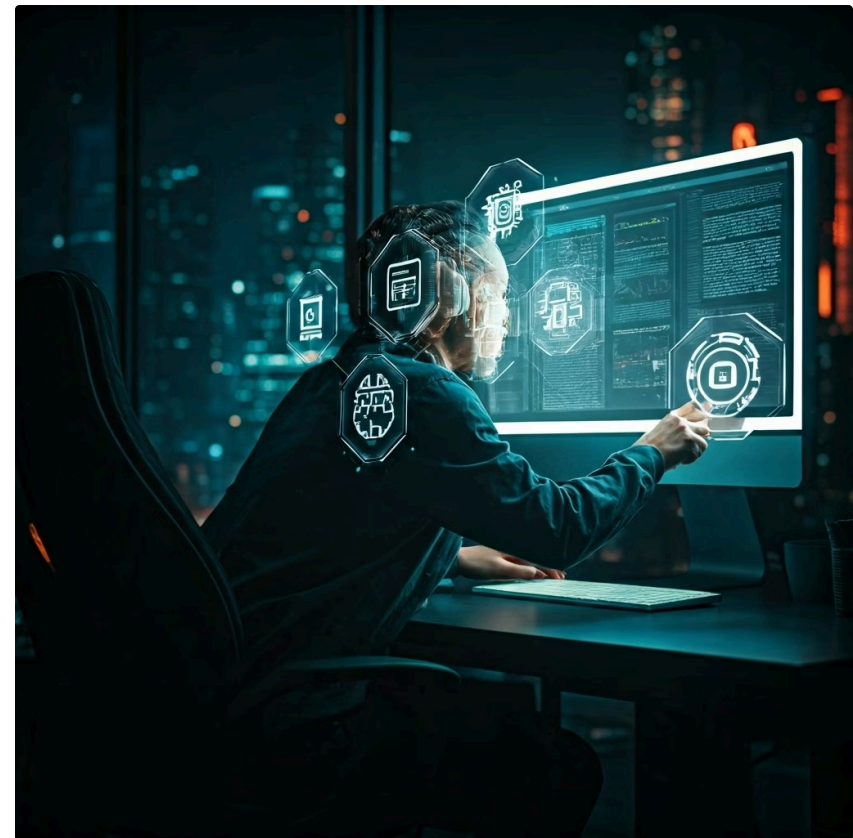
Mudança de Paradigma: Comparação entre Abordagens

Conceito	Teorias de Equivalência (Tradicionais)	Funcionalismo/Skopos (Contemporâneas)
Foco Principal	Texto de partida (original)	Texto de chegada (tradução) e seu propósito
Objetivo	Reproduzir o original o mais fielmente possível	Produzir um texto funcional para o público-alvo
Critério de Sucesso	Fidelidade ao original (linguística, formal)	Adequação ao skopos (funcional, comunicativa)
Papel do Tradutor	Mediador, reproduzidor	Agente, estrategista, mediador cultural
Exemplo	Tradução literal de um poema	Localização de um site de e-commerce

Skopos e o Mundo Digital: IA e CAT Tools

A ascensão da Inteligência Artificial (IA) e das Ferramentas de Tradução Assistida por Computador (CAT Tools) transformou radicalmente o cenário da tradução. Mas como a Teoria do Skopos se encaixa nesse novo contexto? Longe de se tornar obsoleta, ela se mostra ainda mais crucial para o tradutor humano.

As ferramentas de IA e CAT são excelentes para automatizar tarefas repetitivas, gerenciar terminologia e até mesmo produzir rascunhos de tradução em grande volume. Elas podem ser incrivelmente eficientes na busca por equivalências lexicais e sintáticas. No entanto, o que elas ainda não conseguem fazer com a mesma maestria que um humano é **compreender e aplicar o skopos** de forma nuanced.



📌 Analogia do GPS

Pense em um GPS. Ele é ótimo para te dar a rota mais rápida ou mais curta. Mas ele não sabe se você quer pegar uma estrada cênica, evitar pedágios, ou se precisa parar em um supermercado no caminho. O GPS te dá a "tradução literal" do caminho. O tradutor humano, munido da Teoria do Skopos, é quem define o "destino" real e as "preferências de viagem". Ele usa a IA e as CAT Tools como ferramentas poderosas para *atingir* o skopos definido, mas a decisão estratégica e a adaptação criativa continuam sendo suas. A IA pode otimizar o processo, mas a inteligência por trás da definição do propósito e da avaliação da adequação ainda é humana.

Neurociência e a Compreensão do Skopos

A neurociência, com seus estudos sobre os processos cognitivos do cérebro, oferece uma perspectiva fascinante sobre como a Teoria do Skopos se manifesta em um nível mais fundamental. Quando um tradutor decide adaptar um texto para um público específico, ele está, intuitivamente, lidando com a forma como o cérebro desse público irá processar a informação.



Processamento de Metáforas

O cérebro processa metáforas e ambiguidades de forma diferente em distintas culturas e idiomas



Ritmo e Musicalidade

O ritmo e a musicalidade de um texto são percebidos de maneiras variadas entre culturas



Resposta Emocional

O tradutor busca evocar a mesma resposta cognitiva e emocional no cérebro do leitor-alvo

Estudos recentes mostram, por exemplo, como o cérebro processa **metáforas** e **ambiguidades** de forma diferente em distintas culturas e idiomas. O que é uma metáfora poética em um idioma pode ser incompreensível ou até sem sentido em outro. Da mesma forma, o **ritmo** e a **musicalidade** de um texto, cruciais na literatura, são percebidos de maneiras variadas. Um tradutor que aplica o Skopos leva isso em consideração: ele não apenas traduz as palavras, mas busca evocar a mesma resposta cognitiva e emocional no cérebro do leitor-alvo.

Se o skopos é criar uma experiência imersiva para um público jovem, o tradutor pode optar por simplificar estruturas complexas e usar vocabulário mais direto, pois sabe que o cérebro jovem processa informações de forma diferente de um acadêmico. Ao entender como o cérebro processa a linguagem, a emoção e a cultura, o tradutor pode refinar suas escolhas para garantir que o skopos seja atingido com a máxima eficácia, criando uma ponte não apenas entre idiomas, mas entre mentes.

Mercados Emergentes: A Localização de Jogos como Exemplo de Skopos

Os mercados emergentes de tradução são um terreno fértil para a aplicação da Teoria do Skopos, e a **localização de jogos** é um dos exemplos mais vibrantes. Localizar um jogo vai muito além de traduzir diálogos e menus; é adaptar toda a experiência do jogo para que ela ressoe culturalmente com os jogadores de um determinado país ou região.



Skopos na Localização de Jogos

Proporcionar uma experiência de jogo autêntica e imersiva para o público-alvo, como se o jogo tivesse sido originalmente criado para eles.



Referências Culturais

Piadas, memes, provérbios, feriados



Nomes e Lugares

Podem precisar ser adaptados para soar mais naturais ou ter um significado relevante



Humor

O que é engraçado em uma cultura pode não ser em outra



Sensibilidades

Evitar temas tabus ou ofensivos



Formatos

Datas, moedas, unidades de medida



Dublagem e Legendas

Sincronização labial, espaço na tela

Um jogo de RPG japonês, por exemplo, pode ter um skopos de ser traduzido para o português brasileiro. O localizador precisará adaptar nomes, gírias e até mesmo a interface gráfica para que o jogador brasileiro sinta que está jogando um título feito para ele, e não uma mera tradução. É a Teoria do Skopos em sua forma mais dinâmica e criativa, onde a funcionalidade e a experiência do usuário ditam cada escolha.

Desafios e Críticas à Teoria do Skopos

Como toda teoria, o Skopos não está isento de desafios e críticas. Uma das principais preocupações levantadas é a potencial **subjetividade** na definição do skopos. Quem define o propósito? O cliente? O tradutor? E se houver um conflito entre o que o cliente quer e o que o tradutor acredita ser o melhor para o público-alvo ou para a integridade do texto original?

Crítica: Subjetividade

Quem define o skopos? Pode haver conflitos entre cliente, tradutor e necessidades do público-alvo.

Crítica: Questões Éticas

Se o skopos permite grande liberdade, até que ponto o tradutor pode ir? Há um limite para a manipulação do texto?

Preocupação Literária

Em traduções literárias, a "voz" do autor original é muitas vezes considerada sagrada. O Skopos poderia justificar alterações que descaracterizam a obra?

Resposta dos Defensores

Os defensores do Skopos argumentam que essas questões são superáveis com uma comunicação clara e um contrato de tradução bem definido. A responsabilidade do tradutor é ser transparente sobre suas escolhas e justificá-las com base no skopos acordado. A teoria não prega a "liberdade total", mas sim a **liberdade estratégica** para alcançar um objetivo comunicativo específico, sempre com profissionalismo e ética. O equilíbrio entre a intenção do autor original e a necessidade do público-alvo é um desafio constante, mas o Skopos nos oferece as ferramentas para navegar por ele de forma consciente.

Integrando o Conhecimento: Skopos na Sua Prática Profissional

Chegamos ao ponto crucial: como você pode aplicar a Teoria do Skopos em sua jornada profissional? A chave é incorporar uma mentalidade funcionalista em cada projeto de tradução. Antes de sequer começar a traduzir, faça as seguintes perguntas:

1 Qual é o propósito desta tradução?

(Vender, informar, entreter, educar, persuadir, instruir?)

2 Quem é o público-alvo?

(Idade, nível de escolaridade, interesses, cultura, expectativas?)


3 Onde e como o texto será usado?

(Online, impresso, em um evento, em um aplicativo, em um manual?)

4 Quais são as expectativas do cliente?

(Eles têm um skopos em mente? É preciso negociar?)

Ao responder a essas perguntas, você estará definindo o **skopos** da sua tradução. A partir daí, todas as suas decisões – desde a escolha do vocabulário e do tom até a estrutura das frases e a adaptação de referências culturais – serão guiadas por esse propósito. Isso não só tornará seu trabalho mais eficiente e eficaz, mas também lhe dará uma base sólida para justificar suas escolhas e agregar valor aos seus clientes.

 **A Teoria do Skopos é um convite para você ser um tradutor mais estratégico, consciente e impactante.** Ela o liberta da busca impossível pela "equivalência perfeita" e o orienta para a criação de traduções que realmente funcionam no mundo real.

Consolidação e Autoavaliação

Chegamos ao fim da nossa jornada pela Teoria do Skopos e o Funcionalismo. Vimos que a tradução é muito mais do que a mera transposição de palavras; é uma ação comunicativa intencional, guiada pelo propósito e pelo público-alvo. O tradutor, como um arquiteto textual, define o skopos e constrói a tradução para que ela seja funcional e eficaz em seu novo contexto. Essa perspectiva nos empodera, permitindo-nos tomar decisões estratégicas e justificar nossas escolhas, mesmo diante dos desafios impostos pelas novas tecnologias e mercados.



Defina o Propósito

Sempre defina o propósito da sua tradução antes de começar



Analise o Público

Analise seu público-alvo e o contexto de recepção



Justifique Escolhas

Use a Teoria do Skopos para justificar suas escolhas e negociar com clientes



Funcionalidade é Chave

Lembre-se que a funcionalidade é a chave para uma tradução bem-sucedida

Autoavaliação

- Qual é o principal conceito da Teoria do Skopos?
 - a) A tradução deve ser sempre literal para manter a fidelidade ao original.
 - b) O propósito da tradução é o fator mais importante para guiar as decisões do tradutor.
 - c) O tradutor deve focar exclusivamente na equivalência linguística entre os idiomas.
 - d) A tradução é um processo mecânico de substituição de palavras.
- Ao traduzir um clássico literário para crianças, qual seria uma estratégia alinhada com a Teoria do Skopos?
 - a) Manter todas as referências culturais e jogos de palavras originais, mesmo que complexos.
 - b) Simplificar a linguagem e adaptar referências para tornar o texto acessível e divertido para o público infantil.
 - c) Focar na reprodução exata da estrutura sintática do texto de partida.
 - d) Ignorar completamente o texto original e reescrever a história do zero.
- Como a Teoria do Skopos se relaciona com a localização de jogos?
 - a) A localização de jogos é um exemplo de tradução literal, sem adaptações culturais.
 - b) A localização de jogos foca apenas na tradução de diálogos, sem considerar o contexto.
 - c) A localização de jogos é um campo onde o skopos (proporcionar uma experiência imersiva) guia adaptações culturais e linguísticas extensas.
 - d) A Teoria do Skopos não é aplicável à localização de jogos, pois é um campo muito técnico.
- Qual das seguintes afirmações melhor descreve o papel do tradutor sob a ótica do Skopos?
 - a) Um mero reproduzidor de palavras do idioma de partida.
 - b) Um agente estratégico que toma decisões baseadas no propósito da tradução.
 - c) Um linguista que busca apenas a equivalência formal.
 - d) Um profissional que deve sempre priorizar a intenção do autor original acima de tudo.
- Explique, em suas próprias palavras (3-5 linhas), como a compreensão do público-alvo e do contexto de recepção impacta as decisões de um tradutor que aplica a Teoria do Skopos.

Gabarito

1

Resposta: b)

O propósito da tradução é o fator mais importante para guiar as decisões do tradutor.

2

Resposta: b)

Simplificar a linguagem e adaptar referências para tornar o texto acessível e divertido para o público infantil.

3

Resposta: c)

A localização de jogos é um campo onde o skopos (proporcionar uma experiência imersiva) guia adaptações culturais e linguísticas extensas.

4

Resposta: b)

Um agente estratégico que toma decisões baseadas no propósito da tradução.

5

Resposta Esperada (Questão 5):

A compreensão do público-alvo e do contexto de recepção é crucial para o tradutor que aplica o Skopos, pois são esses fatores que definem o propósito da tradução. Saber quem vai ler e onde o texto será usado permite ao tradutor adaptar a linguagem, o tom, as referências culturais e até a estrutura do texto, garantindo que a tradução seja funcional, relevante e eficaz para seus leitores, e não apenas uma cópia do original.

Próximos Passos e Recursos

Próxima Aula

Aula 4 – A Dimensão Cultural da Tradução: Estrangeirização vs. Domesticação. Exploraremos como as culturas se encontram e se chocam no processo tradutório.



Recursos Adicionais

Livro

"Text Type and Translation" de Katharina Reiss e Hans Vermeer (para aprofundar nas bases do funcionalismo).

Artigo

"Skopos and Commission in Translational Action" de Christiane Nord (para entender a aplicação prática do skopos).

Vídeo

Documentário sobre localização de jogos (para visualizar a aplicação do skopos em um mercado emergente).

NOTA IMPORTANTE: As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.